

FL-03950

Pesq. And. 63/92



Centro de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Instituto de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC  
BR 020, km 18 - Rod. Brasília/Fortaleza - Caixa Postal 700023  
73301 Planaltina, DF - Telefone: (061) 389-1171 - Telex (061) 1621

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 63, dez./92, 3p.  
Tiragem: 200 exemplares

## FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DO BICHO MINEIRO *PERILEUCOPTERA COFFEELLA* (Guérin-Meneville, 1842) EM CAFFEEIRO NO DISTRITO FEDERAL

Maria Alice Santos Oliveira<sup>1</sup>  
Roberto Teixeira Alves<sup>2</sup>  
Júlio César Magalhães<sup>3</sup>  
João Batista Ramos Sampaio<sup>2</sup>  
Niêda Glauce Nunes de Farias<sup>4</sup>

A cultura do café nos Cerrados ocupa, atualmente, uma área de cerca de 1 milhão de hectares, com uma população cafeeira de 1,4 bilhões de pés, representando 32% do parque cafeeiro nacional, com a produção de 40% do café no Brasil.

Esta cafeicultura é bastante expressiva em Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Bahia. Sua produtividade tem sido superior à média nacional, variando, nos últimos 10 anos, entre 6 a 27 sacas de 60 kg de café beneficiado.

Os principais problemas de natureza técnica que influem na cafeicultura nos Cerrados dizem respeito a: desequilíbrios nutricionais, ataque de pragas e doenças e depauperamento de lavouras, em função de um complexo de fatores, como tratos culturais inadequados, seca e preparo inadequado do café pós-colheita.

Somente o ataque de pragas e doenças é responsável por perdas de produtividade em níveis de 20-30%, em média, em áreas não tratadas (Matiello 1989).

A cafeicultura tem registrado marcantes oscilações na produtividade e, dentre os fatores responsáveis por estas variações, destacam-se os de ordem fitossanitária.

<sup>1</sup> Enga.-Agr., M.Sc., EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), Caixa Postal 06223, CEP 73301/970 Planaltina-DF.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/CPAC.

<sup>3</sup> Eng.-Agr., Ph. D., EMBRAPA/CPAC.

<sup>4</sup> Bolsista do CNPq.



O bicho-mineiro (*P. coffeella*) é uma praga que pode acarretar até 50% de perdas na produção.

Os prejuízos causados são consequência do hábito da lagarta de destruir o parênquima foliar, o que, além de diminuir a capacidade fotossintética da planta, pode provocar a queda das folhas. Acreditava-se que sua presença nos cafezais era limitada ao período seco, mas recentes estudos revelaram a incidência do inseto com ataques generalizados em todas as épocas do ano, o que fez do bicho-mineiro a praga mais disseminada e generalizada da cafeicultura brasileira, em especial na região dos Cerrados.

Com o objetivo de determinar a dinâmica populacional do bicho-mineiro e a preferência de localização na planta, instalou-se, na área de café do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC-EMBRAPA), um experimento, utilizando-se a variedade Mundo Novo (*Coffea arabica*), com 9 anos de idade.

Para efeito de amostragens, foram escolhidas parcelas com 15 plantas, com 5 repetições em blocos ao acaso, sendo consideradas úteis para a coleta as 3 plantas centrais da parcela. Essas plantas, durante o período experimental, não receberam nenhum controle químico.

Foram realizadas duas amostragens, mensalmente, durante o ano todo, coletando-se 9 folhas atacadas pelo bicho-mineiro, por planta, num total de 135 folhas por amostra total.

As folhas foram coletadas nas diferentes partes da planta (superior, média e inferior).

Após cada amostragem, quantificou-se, no material coletado, a presença de pupários do bicho-mineiro, conforme a procedência das folhas na planta.

As folhas atacadas, de acordo com a origem na planta, foram classificadas em 3 grupos: folhas com uma lesão, folhas com duas lesões e folhas com 3 ou mais lesões. Com o auxílio de uma binocular estereoscópica, analisou-se cada uma das lesões, registrando-se o número de lagartas vivas, parasitadas, mortas não-parasitadas e pupas de parasitos.

Resultados parciais obtidos até o momento indicam um percentual de infestação de 54 a 93%, durante o período das avaliações (outubro-março), onde se observa que o período de maior infestação ocorre no mês de outubro e uma menor infestação no mês de janeiro, mostrando uma influência do período chuvoso na redução da infestação do inseto.

Além da infestação no período, avaliou-se também a infestação em cada parte da planta, verificando-se que a parte superior da planta foi a mais afetada.

## **SUGESTÕES DE CONTROLE**

### **Controle químico**

O uso de inseticidas sistêmicos granulados tem se destacado pela elevada eficiência no controle ao bicho-mineiro e pela importância que eles exercem no moderno conceito de manejo de pragas ou controle integrado. Entretanto, os dados de pesquisa ainda são escassos e não-definitivos. Quanto à produção, tem-se observado que os tratamentos com inseticidas sistêmicos, principalmente o Temik, tem aumentado significativamente a produção, independente de serem ou não associados a fungicidas sistêmicos.

**Controle cultural**

Manter a lavoura no limpo;  
Adubação adequada;  
Utilização de espaçamentos adequados, evitando-se aqueles diferentes das recomendações técnicas;  
Racionalização do uso de fungicidas cúpricos.

**Controle biológico**

A eliminação de inimigos naturais, predadores e parasitos do bicho-mineiro é um dos fatores que tem contribuído para o aumento da população da praga. O controle biológico natural é exercido por parasitos e predadores. Apesar da presença desses agentes controladores, eles não conseguem, sozinhos, deter o aumento da população da praga, sendo necessário intervir com outras medidas, como associar o controle cultural e químico dentro do manejo integrado, visando manter a praga abaixo do nível de dano econômico.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MATIELLO, J.B. **Cafeicultura nos Cerrados**: situação atual e perspectivas. s.n.t. Trabalho apresentado no VII Simpósio sobre os Cerrados. Brasília, 8 de março de 1989.